



Trabalho 176

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS

KAISER, D. E. (1); PAZ, P. O. (2); SERBIM, A. K. (3)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Enf; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Enf; (3) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Enf

Apresentadora:

DAGMAR ELAINE KAISER (dagmar.kaiser@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Enfermagem (Professora Adjunto)

Introdução. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem(1), homologadas em outubro de 2001, foram definidos princípios, condições e procedimentos para a formação de enfermeiros, direcionando-a para o cuidado integral em saúde. Nesse cenário, é essencial uma formação de qualidade para a efetivação da assistência integral em saúde. A formação pretendida decorre de novas modalidades de organização do mundo do trabalho em saúde e de exigências em relação ao perfil dos novos profissionais, confrontando diferentes culturas e linguagens que permitam ao aluno aprendizagens e práticas para uma formação sólida e integrada(2). Objetivos. Conhecer as percepções dos acadêmicos de enfermagem acerca de sua formação considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais. Descrição metodológica. Estudo qualitativo exploratório descritivo analisado por meio da técnica de análise de conteúdo(3). Os sujeitos foram os dez primeiros acadêmicos de enfermagem do 9º semestre de graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que confirmaram o aceite ao convite de participação no estudo, feito a toda a turma de formandos de 2007. A coleta de dados deu-se após a avaliação e aprovação do Projeto nº 48/2006 pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, Parecer nº 2006665. Realizou-se uma entrevista semiestruturada, cujo roteiro contemplou cinco questões norteadoras. As entrevistas foram realizadas nas dependências da Escola, em local que garantiu a privacidade e livre de interrupções, sendo gravadas em fita cassete e depois transcritas. As gravações serão guardadas por cinco anos e após, destruídas. A participação foi registrada em de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com o objetivo de manter o anonimato dos sujeitos, foi atribuído um codinome de pedras preciosas e semipreciosas indicado pelo próprio entrevistado: Pérola, Ágata, Ametista, Topázio, Rubi, Jade, Brilhante, Esmeralda, Granada e Safira. Resultados. As respostas às provocações feitas sobre: perfil de formação do enfermeiro desejado e como se percebem, enquanto formandos em Enfermagem, nesse contexto; percepções acerca dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão, considerando a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a educação permanente e a gestão em saúde; se as práticas disciplinares e o estágio curricular, propiciados ao longo do curso, em sua percepção, promovem a formação plena do enfermeiro para o mundo do trabalho; de que forma as Diretrizes Curriculares Nacionais contribuem para a inovação e a qualidade na formação do enfermeiro; levaram a cinco distintas unidades de significação: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem; Projeto Pedagógico do Curso; Perfil do Egresso; Currículo; Processo Educativo e de Formação em Enfermagem. Discussão. Mais que um documento instituído pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais norteiam a formação cidadã e profissional do enfermeiro, definindo os componentes curriculares essenciais em sua formação. A autonomia didático-científica estabelecida na Constituição Federal enseja que, contempladas as Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de Enfermagem sejam organizados de modos diversos, segundo as suas peculiaridades, sua história, sua vocação, sua inserção regional e a experiência institucional acumulada. Mesmo reconhecendo as diretrizes curriculares como norteadoras da boa formação, parte dos acadêmicos revelou pouco saber sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais. Será o desconhecimento pelos acadêmicos sobre diretrizes curriculares uma regularidade nas instituições formadoras quando é pensado o processo de organização das dinâmicas curriculares? Quais as vulnerabilidades ou inconsistências que podemos encontrar ao considerarmos a representação acadêmica no processo formativo na enfermagem? O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem é vivido pelo acadêmico em atividades de ensino teóricas, teórico-práticas, práticas em laboratórios, práticas em comunidades



Trabalho 176

e instituições de saúde, estágio curricular com a efetiva participação do professor e do enfermeiro do campo, trabalho de conclusão de curso com defesa em presença de banca avaliadora. O conhecimento gerado a partir do Currículo é evidente. Sobressaiu-se a importância de um currículo com flexibilidade e que permita rever falhas no aprendizado em uma estrutura onde se possam tirar dúvidas sobre algo que não se aprendeu, tanto nos cenários da prática quanto em sala de aula, para assim suprir dificuldades e assegurar que atividades teóricas práticas estejam presentes desde o início do curso de forma integrada e interdisciplinar. Dotar o egresso de habilidades e competências para atuar e refletir diante da diversidade e complexidade de cenários é foco na organização do currículo, conferindo terminalidade e capacidade profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, proporcionando uma experiência em vivências nos campos de prática do enfermeiro nos serviços de saúde. Enquanto acadêmicos em formação, acreditam estarem preparados para o exercício profissional e para o mundo do trabalho, detalhando em suas falas o Perfil de Egresso ensejado nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Comprometendo-se com a identificação das necessidades de saúde individuais, coletivas e sociais, e com o planejamento e a efetivação de ações de saúde e de educação em saúde com ênfase na prevenção é que o enfermeiro será capaz de gerenciar o cuidado nos serviços de enfermagem e de saúde, gerar e consumir pesquisa e implicar-se com o aperfeiçoamento técnico-científico, com a evolução do conhecimento, com a práxis da enfermagem e da saúde. Para isso, é preciso se trabalhar o aluno cidadão, criativo, construtivo, sensível, empreendedor(4), autônomo, versátil, crítico e, sobretudo, solidário e justo. Mas como melhor contemplar as necessidades de aprendizagem para uma formação generalista? Este questionamento retornou com bastante significado ao se considerar a contextualização do Processo Educativo e de Formação em Enfermagem na visão dos acadêmicos. A capacidade de aprender através de discussões de caso e problematização de situações trouxe destaque ao trabalho em grupo como promotor da aprendizagem. O conhecimento adquirido e como e quando utilizá-lo na resolução de situações relacionadas com a prática do enfermeiro possibilitam um espaço de reflexão e orientação para os estudos, o que, por certo, contribui para a formação profissional consciente de suas responsabilidades sociais e engajada na luta por melhores condições de saúde e de vida.

Contribuições/Implicações para a Enfermagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais trazem reformulações quanto à organização do curso de Enfermagem e, ao não indicarem um currículo mínimo, permitem conceber, executar e avaliar o próprio projeto pedagógico do curso com a efetiva participação dos atores envolvidos. É a expressão da autonomia do curso de Enfermagem.

Referências: 1 Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001: institui Diretrizes Cur